

# O Sergipe do DJ Dolores

## CONCEITOS A EXPLORAR

### Língua Portuguesa

Gêneros textuais: narrativa e receita.  
Diversidade lingüística: gírias, neologismos e estrangeirismos.

### História

Cultura, patrimônio, identidade e memória.  
Paisagem, trabalho e produção econômica.  
Temporalidade histórica: curta e longa duração.

## COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

### Língua Portuguesa

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.  
Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.  
Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e lingüísticos.  
Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos, contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis etc.).

### História

Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.  
Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos.  
Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.  
Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares de memória" socialmente instituídos.

# INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

## Arte

Música e tecnologia.

Antropologia.

Cultura e tradição.

Biologia.

Composição dos alimentos.

Ecosistema.

## Geografia

Situação política e econômica de Sergipe.

Paisagem, trabalho e produção.

# SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

## Língua Portuguesa

Gracia Klein

O vídeo permite explorar a diversidade lingüística no Brasil, a partir da incorporação de novos vocábulos ligados a determinados grupos sociais. Além disso, também propicia o desenvolvimento de ativida-

des ligadas a: formulação de textos narrativos; funções da linguagem; estudo de gêneros de produção textual (como receita e roteiro de vídeo); analogia com a literatura contemporânea e a poesia concreta.

### Gênero instrucional: receitas

As receitas culinárias compõem um dos inúmeros aspectos da diversidade cultural do país. Explore as características locais da receita mostrada no vídeo para preparar um ingrediente típico da culinária sergipana: o caranguejo. Exiba novamente o trecho que mostra alguns passos do preparo do prato. Trabalhe com a classe a estrutura do gênero receita: ingredientes, modo de fazer, ver-

bos no imperativo e sua significação.

Encomende, como tarefa, que os alunos pesquisem com familiares receitas típicas de sua localidade ou de outras culturas. Na avaliação, encaminhe a comparação entre as receitas de distintas procedências, salientando as distinções de ingredientes e modo de preparo. Transcreva uma delas na lousa e desmembre seus elementos textuais.

### Diversidade lingüística

No vídeo, o estado de Sergipe é apresentado pelo olhar de Dolores, um DJ (sigla do inglês *disk jockey*, usada para identificar o apresentador que seleciona e reproduz músicas, no rádio, na tevê ou em espetáculos). O músico inclui sons da natureza e outros, produzidos em manifestações populares protagonizadas por grupos como bacamarteiros, lambe-sujos, caboclinhos... Assim, ele funde o arcaico e o tradicional com a modernidade e o desenvolvimento tecnológico, a cultura das pequenas cidades e a das grandes capitais.

Nascem as festas *rave* e o *hip-hop*, que provavelmente muitos dos alunos conhecem. Peça-lhes para relatar o que sabem a respeito e coloque na conversa termos usados no documentário.

**Rave, rave party = festa de arromba. Rave significa "ato de falar com muito entusiasmo, delirantemente".**

**Hip-hop = hip significa "de acordo com a última moda"; hop é pular, saltar.**

Estimule os comentários a respeito de palavras criadas pelos jovens e/ou grupos específicos, as gírias e os jargões. Discuta, por exemplo, o significado de: broto (moça, o); pular o muro (beijar o garoto); castiçal (vela); breja (cerveja); linkar (ligar um site ao outro). Chame a atenção para o fato de que esse é um dos registros lingüísticos possíveis e amplie a discussão para apresentar outros registros da língua e salientar a importância do domínio de cada um deles, em situações específicas.

### Atividades

- Peça para os estudantes fazerem um levantamento das gírias que costumam usar e irem escrevendo na lousa, com o significado ao lado. Estimule todos os alunos a participar; talvez muitos dos jovens – e também o professor – nem conheçam todas as palavras e expressões.
- Converse com a classe a respeito da difusão desse vocabulário. Será que é igual em todas as regiões, ou em bairros da

mesma cidade? Será que variam de acordo com o grupo social e as profissões? Proponha que façam uma pesquisa para identificar a maior variedade possível de gírias e jargões – consultando revistas para jovens, livros e sites da internet.

- Divida a classe em grupos de cinco alunos e oriente a realização de entrevistas com jovens de sua comunidade, fora da escola, com tema livre, identificando nome, sexo, escolaridade e idade do entrevistado. O ideal é que gravem as entrevistas, para posterior análise em sala de aula. O objetivo é analisar a frequência do uso de determinadas gírias, as distinções entre garotos e garotas, entre estudantes e trabalhadores etc. – por isso, o tema não é o mais importante.
- Organize uma sessão para ouvir as gravações, pedindo a todos para registrar o que acharem mais interessante e ampliar a pesquisa feita nas revistas e na internet. Peça para transcreverem as entrevistas em seus cadernos. Proponha então aos grupos que exponham suas ob-

servações e conclusões. Promova a sistematização dos dados recolhidos, de forma coletiva, para que todos possam elaborar uma síntese do que foi estudado.

#### Trabalho interdisciplinar

- Com a orientação do professor de Matemática, cada grupo pode colocar os dados recolhidos na forma de gráficos estatísticos. É importante que constem, entre outros dados: número de jovens entrevistados; número de jovens entrevistados que usaram gírias; palavras de maior incidência na pesquisa bibliográfica; faixa etária dos entrevistados; região em que foi encontrada a gíria; variáveis de sexo.
- Para finalizar, exponha os gráficos e trabalhe com os alunos os conceitos de nível de linguagem e adequação e inadequação, fundamentais para entenderem em que ocasiões é apropriado, ou não, utilizar gírias e formas de linguagem típicas do ambiente jovem.
- Proponha que façam a “tradução” das entrevistas dos jovens para a linguagem culta.

## O espaço em transformação

- Solicite que os alunos analisem o vídeo, orientando-os na identificação de conteúdos e problemáticas que podem ser abordados pelo estudo da História. Ressalte as atividades econômicas (transporte fluvial, pesca, turismo, agricultura, extração do petróleo, lazer) e culturais (patrimônio arquitetônico, culinária, danças dramáticas, música tradicional rural, música eletrônica, festa *rave*, *hip-hop*), além das referências à história de Sergipe (a fundação de São Cristóvão, em 1589, e de Aracaju, em 1855, como primeira cidade planejada do Brasil).
- Analise e ordene as respostas dos alunos para propor o desenvolvimento de duas atividades: a primeira, voltada para as questões econômicas; e a segunda, para as culturais. Aspecto econômico a ser analisado: como a ação produtiva do homem intervém na natureza, modificando-a, e o im-

pacto reverso que isso gera sobre o próprio homem. Parta do exemplo do assoreamento do rio São Francisco e solicite aos alunos que, em grupos de cinco ou seis, levantem dados antigos e atuais sobre as atividades econômicas de seu município ou bairro, enfocando o impacto sobre o meio ambiente. É importante colher depoimentos de trabalhadores e moradores locais que testemunhem o impacto positivo ou negativo dessas transformações em suas vidas. Cada grupo pode se encarregar de pesquisar uma atividade econômica, e os resultados das pesquisas serão socializados por meio de cartazes e sínteses orais, promovendo-se um debate aberto. O importante é resgatar o passado para se compreender a realidade atual da sociedade brasileira, tomando-se o presente como dinamizador da investigação sobre o passado, e não o inverso.

## Duração e temporalidade

- Solicite aos alunos uma pesquisa sobre o patrimônio artístico e cultural de sua cidade ou de seu bairro, levantando manifestações, antigas e atuais, em arquitetura, música, dança, culinária e literatura. Proponha o mesmo exercício comparativo entre o passado e o presente, e entre diferentes atividades, para que se possa verificar em quais delas houve mais modificações e em que medida elementos atuais e antigos vão se fundindo, a exemplo do que é mostrado no vídeo entre o *rap* e o *repente*, ou a presença de antenas parabólicas nos telhados das casas coloniais.
- Ao sistematizar os trabalhos, faça os alunos refletirem sobre os conceitos de duração e temporalidade: a noção de longa duração, de Fernand Braudel, refere-se às realidades geográficas como fenômenos praticamente imutáveis e que têm um impacto sobre a vida humana por muitos séculos e até milênios. É o que acontece com a localização das cida-

des à margem de rios, por exemplo. As atividades portuária ou pesqueira provavelmente acompanharão toda a existência da cidade, ao longo do tempo. A própria cidade, uma vez fundada, não muda de lugar. No exemplo visto no vídeo, embora a capital tenha “mudado” de São Cristóvão para Aracaju, não foi a cidade de São Cristóvão que se transferiu, mas apenas sua função, e ela perpetuou o passado em seu patrimônio arquitetônico, como os exemplares tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O mesmo passado colonial está preservado nas diversas manifestações musicais e dramáticas mostradas no vídeo, e se quisermos caracterizar a cultura sergipana ou a de qualquer sociedade atual, teremos de mencionar um passado que permanece presente e que se transforma, no contato com elementos novos.

- Aproveite a noção de longa duração para caracterizar a presença de fenômenos muito



antigos que continuam exercendo influência sobre nossas vidas. Mas a longa duração não significa somente imutabilidade. Pode-se perceber também a mudança tanto na relação com o meio, a exemplo do processo de assoreamento do rio São Francisco, quanto na dinâmica cultural, a exemplo da integração que o DJ faz entre o *samba de panelha* e a *rave*, que ele anima com seu *sampler*.

- Para finalizar, proponha aos alunos um debate sobre o tema “globalização, cultura e identidade”, com uma reflexão sobre como

o contato com dinâmicas e fatos culturais de outras regiões afetam a cultura local, sem necessariamente destruí-la, e sobre a importância da preservação do patrimônio, para garantir que as identidades locais sejam enriquecidas e não simplesmente destruídas pelo que lhe é alheio. Nesse debate, ressalte as vantagens de uma dinâmica cultural que favoreça uma cultura de paz apoiada em processos de hibridação, de convivência pacífica e de tolerância, em lugar de comportamentos xenófobos, fundamentalistas e agressivos.

## Consulte também

### Livros

- BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*. São Paulo, Perspectiva, 1978.
- CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. 4. ed. Rio de Janeiro, UFRJ, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 3. ed. São Paulo, Edusp, 2000.
- CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Texto e interação. Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos*. São Paulo, Atual, 2000.
- CUÉLLAR, Javier Pérez (org.) *Nossa diversidade criadora*. Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento da Unesco. Campinas/Brasília, Papirus/Unesco, 1997.
- FERREIRA, Maria Aparecida de Camargo. *Estrutura e formação de palavras. Teoria e prática*. São Paulo, Atual, 1989.
- FUSARO, Karin. *Gírias de todas as tribos*. São Paulo, Panda Books, 2001.
- PRETTI, Dino. *A gíria e outros temas*. São Paulo, T.A. Queiroz/Edusp, 1984.